



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OS JOVENS EGRESSOS DA CASA FAMILIAR RURAL DE AÇAILÂNDIA: FATORES LIMITANTES À ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Autor (1) Patrick Rosario Santos, Autor; (2) Manoela Dandara Silveira de Sousa; Orientador  
(1) Francisco do Livramento Andrade.

*Universidade Federal do Maranhão Centro de Ciências Sociais-  
patrick192008@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho estuda a realidade vivenciada pelos jovens egressos da Casa Familiar Rural de Açailândia e suas possibilidades de atuação profissional, abordando o principal objetivo destas, que é a ampliação da qualidade de vida desses jovens e o incentivo da continuação profissional na propriedade familiar através da Pedagogia da Alternância; procura analisar se as políticas públicas destinadas à Educação do Campo e à proposta metodológica têm contribuído para os vários direcionamentos/condicionamentos no pós CFR, como, para o desenvolvimento da vida sócio profissional destes jovens. Objetiva ainda identificar os fatores condicionantes e limitantes do desenvolvimento profissional da juventude oriunda da CFR de Açailândia, da influência profissional sofrida e da relação com a propriedade familiar por meio de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de referência qualitativa e quantitativa realizada junto aos jovens em questão, juntamente com a dificuldade e instabilidade financeira de suas famílias fica inviabilizada a concretização de seus projetos, com isso, os mesmos procuram o trabalho assalariado, muitas vezes longe do meio rural.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo, pedagogia da alternância, unidade familiar de produção.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se desenvolve a dedica-se à História da Casa Familiar Rural desde sua origem até a sua implementação em Açailândia, além de explicar a realidade dos jovens camponeses desta cidade. E também destina-se a apresentar a educação do campo e as políticas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

públicas estabelecidas à juventude no campo, buscando relacionar a profissionalização desta como possibilidade de mudança de sua realidade a partir da proposta metodológica das CFR's e se estas garantem a formação técnica. E por último discute-se, se a CFR influenciou no desenvolvimento profissional do jovem se ela estabeleceu melhora na sua qualidade de vida, em seus postos de trabalhos e na sua relação com o campo, especialmente na propriedade familiar.

A partir deste trabalho pretende-se descobrir se a diplomação de técnico em agropecuária tem pouca valoração pelas famílias e se isto é motivado por condições socioeconômicas regionais, além de investigar se os jovens são recrutados para empresas de segmentos distintos às suas formações, considerando, também, se não ocorre exiguidade em relação a políticas públicas que sirvam de apoio para os egressos no momento de elaborar e/ou executar projetos que favoreçam a agricultura familiar local. A importância deste estudo vem através do intento em modificar a vida no campo por meio desses jovens. Porém, se o objetivo primordial não está sendo alcançado é fundamental que se revele o problema, elabore soluções e as coloquem em prática, pois a Educação do/no Campo sempre sofreu pacificamente nos interiores desta Pátria Educadora e, apesar de tanto tempo e de uma revolucionária metodologia, esta anda sutilmente para o caminho da transformação da realidade da juventude camponesa.

Para a obtenção de respostas aos problemas foi utilizada amostragem maior que 10% dos jovens já formados na CFR, compreendendo turmas e localidades diferentes, além de quatro professores e um coordenador. Todavia, os dados secundários foram obtidos através de Instituições especializadas como IBGE, ARCAFAR, UEAFA, PNUD, LDB, OIT entre outras. A partir da análise proposta inicialmente, foi possível verificar que a CFR de Açailândia vem influenciando positivamente na vida dos jovens educandos, mesmo que timidamente. Tais alterações só não ocorrem de forma mais evidente porque os egressos encontram dificuldades para por em prática seus projetos tão focados em um crédito bancário de difícil acesso, ao qual não fora explicitado anteriormente, portanto vêm a descobrir tal dificuldade na prática. Identificou-se também, como um dos fatores limitantes da atuação dos egressos em sua área de formação, a instabilidade financeira sofrida pelos agricultores familiares, pais desses jovens. Além disso, constatou-se paralelamente que não se parece suficiente a participação social destes jovens em sua comunidade.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica da CFR de Açailândia segue a pedagogia da alternância que está dentro da concepção da Educação do Campo, discutida no capítulo anterior. Para melhor assimilar tal proposta na CFR de Açailândia-MA, buscou-se embasamento nas teorias que tratam da Pedagogia da Alternância (PA) e os fundamentos que a norteiam. Dentre os quais menciona – se Gimonet (2007). Estevam (2003). O método de ensino utilizando a proposta da PA, ensino e trabalho, ou seja, ambiente familiar e escolar passa por algumas finalidades e princípios. As finalidades são: “formação integral da pessoa, educação crítica, orientação e inserção socioprofissional, contribuição para o desenvolvimento regional onde está inserido o CEFFA” (GIMONET, 2007, p. 28).

Diante disso, vale ressaltar, que a formação a partir da pedagogia da alternância, se estrutura na ação conjunta entre escola e família ‘espaço familiar e profissional’, possibilitando ao jovem uma educação com peculiaridade camponesa. O sistema de alternância permite ao jovem atuar nos diversos espaços, pois articula teoria e prática, numa práxis, ou seja TE = Tempo escola, e Tempo Comunidade (TC). No TE, o jovem passa uma semana intensiva, onde recebe informações das diversas áreas de conhecimentos, já no TC, e o período em que o jovem leva uma bagagem de conhecimentos que podem e devem ser aplicados na unidade familiar, na comunidade, acampamento ou movimento social com qual o jovem está vinculado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

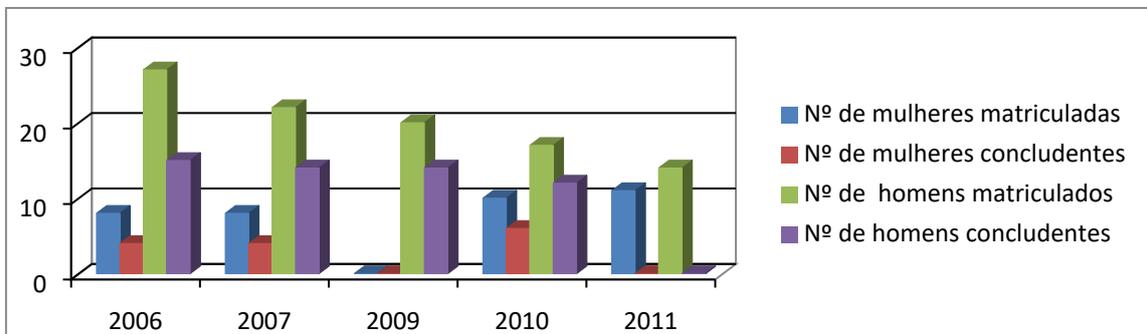
Inicialmente, algumas considerações, a respeito do cotidiano em que vivem estes sujeitos “jovens camponeses”, que vivem e trabalham em comunidades e povoados, sendo a grande maioria em assentamentos de reforma agrária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (INCRA), como é o caso dos Assentamentos Nova Conquista, Califórnia e Nova Vitória, onde foi possível perceber que no dia-dia, a relação das atividades produtivas na unidade familiar com as atividades da escola, é muito mais complexa do que possa parecer. Quanto à procura por matrículas por parte das jovens camponesas, observa-se um aumento proporcional na procura maior que a do gênero masculino, embora persista uma maior taxa de desistência feminina. Isto é atribuído à falta de incentivo da família, falta de perspectiva de empregabilidade no meio rural, problemas de saúde e, embora em menor medida, alguns casos de gravidez precoce. Isto se corresponde com as maiores taxas de êxodo rural entre as jovens que são generalizadas no país e no nosso estado.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

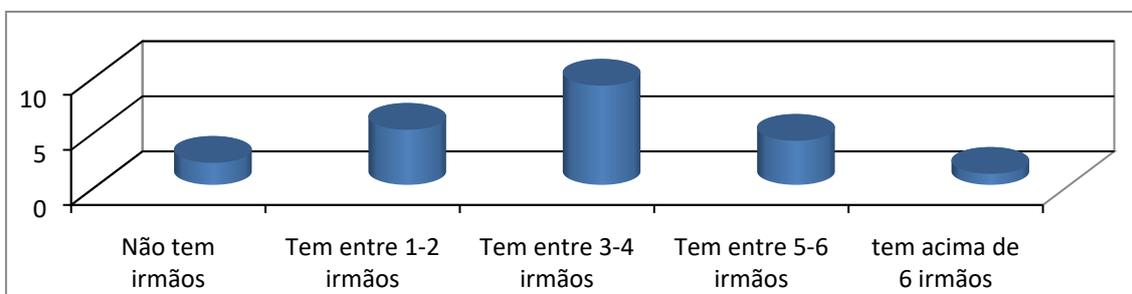
Gráfico 1: Matrícula e conclusão em relação ao gênero



Fonte: Secretária da CFR de Açailândia.

A população rural sofre ainda com a falta de incentivo cultural e esportivo, pois a maioria das políticas públicas nestas áreas está voltada para a zona urbana, além de suportarem adversidades ligadas ao próprio ambiente (seca, aridez da terra, geadas, enchentes) o que dificulta a utilização plena dos recursos do solo levando a uma baixa produtividade, promovendo o êxodo rural como alternativa às dificuldades vivenciadas no campo. O gráfico a seguir, expressa a quantidade de membros das famílias dos egressos da CFR de Açailândia-MA, bem como alguns indícios da não permanência de alguns jovens na unidade familiar.

Gráfico 2 – Quantidade de membros por família.



Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico acima mostra que, dos jovens pesquisados, apenas uma família, tem só um filho. E quatro famílias têm entre um e dois filhos, e que algumas famílias tem entre três e quatro, já outras famílias possuem entre cinco e seis filhos, e por fim ainda tem aquelas que têm acima de seis filhos. Partindo da interpretação desses dados, entende-se, por exemplo, uma das razões da não continuação do jovem no campo: a insuficiência de espaço no ambiente produtivo para os jovens,

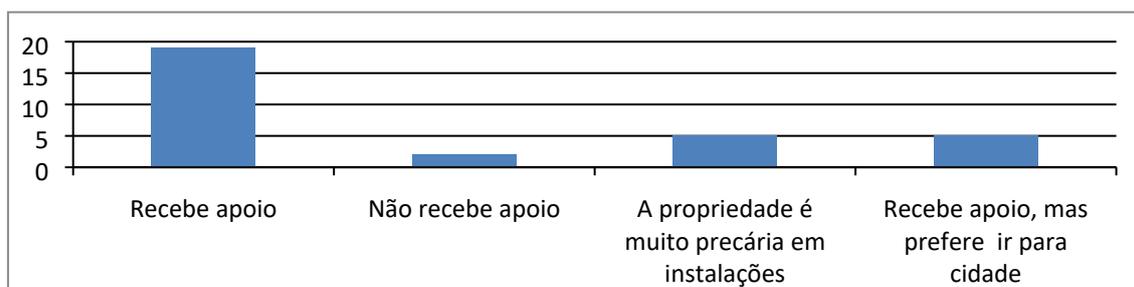


## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

filhos de agricultores e pequenos proprietários rurais, partindo do pressuposto que a agricultura de origem familiar caracteriza-se, em 100% das terras.

Gráfico 3- Apoio familiar aos jovens egressos da CFR de Açailândia-MA. Na efetivação de trabalhos na UFP.



Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico acima discorre sobre o apoio das famílias às ideias dos jovens egressos da CFR de Açailândia-MA, pois alguns jovens afirmam não receber tal apoio para desenvolver as atividades na propriedade. Há uma controvérsia nessas respostas, pois alguns jovens que disseram não possuir propriedade familiar, mais a frente responderam dizendo que recebem apoio para desenvolver atividade na Unidade Familiar de produção, percebe-se certo receio ou constrangimento por parte de alguns jovens em assumir a falta de apoio familiar.

### CONCLUSÃO

A CFR de Açailândia tem possibilitado a formação integral com o envolvimento da família e comunidade, estreitando conexões e interação entre teoria, prática e reflexões conectadas com as experiências locais. Além disso, destaca-se, que os movimentos sociais, sobretudo o MST, têm papel fundamental na consolidação e promoção da proposta educacional voltada ao campo. Foi certificado durante a análise da influência e as condições sofridas por estes jovens em todo o processo educacional baseado na PA, bem como o histórico desse modelo Educacional no Brasil, no Maranhão e em Açailândia-MA.

Diante do sugerido pela proposta da pedagogia da alternância é visível uma tímida transformação através da formação por alternância possibilitada pela CFR às comunidades de Açailândia, visto que são sutis, porém notórias as ações no campo produtivo, social e ambiental dos egressos para com as unidades Familiares de produção. A pesquisa mostrou que apesar da proposta pedagógica da Casa Familiar Rural de Açailândia possibilitar em parte algumas mudanças, de modo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

geral essas mudanças se mostram muito sensíveis, pois esta instituição se assemelha a outras também educativas, visto que a CFR também está incluída em uma sociedade capitalista, evidentemente, sofre diretamente interferências diante de sua pretensão em rescindir com as forças do capital na tentativa de realizar ações que deslanche autonomia ao invés da competição, se apropriando da formação unilateral em oposição à educação capitalista e sua instrução fragmentada e cada vez mais tecnicista. Diante disso, não se pode pensar em influências da experiência pedagógica da CFR como se elas existissem por si mesmas. Tais influências surgem de interações com diversos aspectos: da estrutura familiar, das condições socioeconômicas e do meio envolvente, das relações sociais, dentre outros. Compreender o papel do jovem bem como suas decisões pós CFR supõe conhecer as expectativas de comportamentos e atitudes sobre eles projetadas, bem como a importância disso para os próprios jovens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios a extensão rural. Brasília. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 15, n. 1, p. 132-152, jan./abr. 1998 a.

ABRAMOVAY, R. et al (coord.). Juventude e agricultura familiar: Desafios dos novos padrões sucessórios. Edições UNESCO-1998.

Boletim de Informações para Publicitários (BIP). Uma publicação da direção geral de comercialização da rede globo. Fevereiro de 2006, n.522.

BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CARNEIRO, Marcelo Sampaio et al, organizadores. A terceira margem do rio: ensaios sobre a realidade do Maranhão no novo milênio. São Luis: EDUFMA, Instituto Ekos, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: População jovem no Brasil: a dimensão demográfica, 2010. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao\\_jovem\\_brasil/comentario1.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/comentario1.pdf)> Acessado em 12-01-2012.

ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu. Movimentos sociais e lutas camponesas no Maranhão. (s/d).

GIMONET, J. C. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS. São Paulo: Vozes, 2007.

[http://www.ifimperatriz.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=72:meio-ambiente&catid=36:cursos-tecnicos&Itemid=37](http://www.ifimperatriz.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72:meio-ambiente&catid=36:cursos-tecnicos&Itemid=37) aceso em 12.04.2015.



THOMPSON, Andrés A (Org.). Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.